


**A IMPORTÂNCIA E O USO PEDAGÓGICO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS,
PENSAMENTO COMPUTACIONAL E PRODUÇÃO AUDIOVISUAL NA
EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA**

**THE IMPORTANCE AND PEDAGOGICAL USE OF DIGITAL TECHNOLOGIES,
COMPUTATIONAL THINKING AND AUDIOVISUAL PRODUCTION IN
CONTEMPORARY EDUCATION**

**LA IMPORTANCIA Y EL USO PEDAGÓGICO DE LAS TECNOLOGÍAS
DIGITALES, EL PENSAMIENTO COMPUTACIONAL Y LA PRODUCCIÓN
AUDIOVISUAL EN LA EDUCACIÓN CONTEMPORÂNEA**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n9-274>

Data de submissão: 28/08/2025

Data de publicação: 28/09/2025

José Flávio da Paz

Pós-doutor pelo Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Humanidades - PPGECH
Instituição: Faculdade de Educação, Ciência, Tecnologia e Cultura de Paz (FAPAZ)

E-mail: jfp1971@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6600-9548>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5717227670514288>

Bruna Barros Cardoso

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva - PROFEI
Instituição: Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL)

E-mail: brubbc25@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-3045-7888>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0303772691041542>

Jeimisson William Vieira Alencar

Especialista em Artes, Educação e Tecnologias Contemporâneas - ARTEDUCA
Instituição: Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de Porto Velho (Semed/PVH)

E-mail: prof.jeimisson@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3702-5282>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8643972501228366>

Júlio Cezar Rodrigues da Silva

Doutor em Linguística e Literatura - PPGLL
Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)

E-mail: julio.rodrigues@unemat.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1538-0926>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9901790481469092>

Vivaldo de Albuquerque Pinto

Mestre em Educação - PPGE

Instituição: Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

E-mail: prof.vivaldopinto@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7061-6543>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8767056909682483>

RESUMO

O presente trabalho aborda o papel fundamental das tecnologias digitais na educação contemporânea, destacando a necessidade de uma mediação pedagógica crítica e ética para o desenvolvimento da fluência em novos letramentos. A integração dessas tecnologias no ambiente educacional não se restringe apenas ao uso de ferramentas digitais, mas envolve a construção de práticas pedagógicas que promovam a reflexão, a criatividade e o pensamento crítico entre os estudantes. Dentre as tecnologias analisadas, destaca-se a produção audiovisual e fotográfica como recursos didáticos que ampliam as possibilidades de expressão e comunicação, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico e significativo. Além disso, a escrita criativa é ressaltada como uma estratégia importante para estimular a imaginação e o protagonismo dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades comunicativas essenciais no mundo digital. Outro aspecto relevante do estudo é a análise do potencial transformador da Inteligência Artificial (IA) na educação. Embora a IA apresente inúmeras vantagens, como a personalização do ensino e a automação de processos, também traz desafios éticos e pedagógicos que precisam ser cuidadosamente considerados para garantir seu uso responsável e eficaz. O trabalho também enfatiza a importância do respeito aos direitos autorais, especialmente no uso e produção de imagens digitais, para promover uma cultura de responsabilidade e ética no ambiente escolar. Por fim, destaca-se a centralidade da atuação docente como mediadora dessas práticas inovadoras, reforçando a necessidade de formação contínua para que os educadores possam integrar as tecnologias digitais de forma crítica e inclusiva. Assim, conclui-se que a incorporação das tecnologias digitais na educação deve estar pautada em princípios que valorizem a criatividade, o pensamento crítico e a cidadania digital, contribuindo para a formação integral dos estudantes no século XXI.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais. Mediação Pedagógica. Novos Letramentos. Produção Audiovisual. Escrita Criativa.

ABSTRACT

This paper addresses the fundamental role of digital technologies in contemporary education, highlighting the need for critical and ethical pedagogical mediation to develop fluency in new literacies. The integration of these technologies into the educational environment is not limited to the use of digital tools, but also involves the development of pedagogical practices that promote reflection, creativity, and critical thinking among students. Among the technologies analyzed, audiovisual and photographic production stand out as teaching resources that expand the possibilities of expression and communication, making the learning process more dynamic and meaningful. Furthermore, creative writing is highlighted as an important strategy for stimulating students' imagination and protagonism, contributing to the development of essential communication skills in the digital world. Another relevant aspect of the study is the analysis of the transformative potential of Artificial Intelligence (AI) in education. Although AI offers numerous advantages, such as personalizing teaching and automating processes, it also poses ethical and pedagogical challenges that need to be carefully considered to ensure its responsible and effective use. The work also emphasizes the importance of respecting copyright, especially in the use and production of digital images, to promote a culture of responsibility and ethics in the school environment. Finally, it highlights the centrality of

teachers' role as mediators of these innovative practices, reinforcing the need for ongoing training so that educators can integrate digital technologies critically and inclusively. Thus, it concludes that the incorporation of digital technologies into education must be guided by principles that value creativity, critical thinking, and digital citizenship, contributing to the comprehensive development of students in the 21st century.

Keywords: Digital Technologies. Pedagogical Mediation. New Literacies. Audiovisual Production. Creative Writing.

RESUMEN

Este artículo aborda el papel fundamental de las tecnologías digitales en la educación contemporánea, destacando la necesidad de una mediación pedagógica crítica y ética para desarrollar la fluidez en las nuevas alfabetizaciones. La integración de estas tecnologías en el entorno educativo no se limita al uso de herramientas digitales, sino que también implica el desarrollo de prácticas pedagógicas que promuevan la reflexión, la creatividad y el pensamiento crítico en el alumnado. Entre las tecnologías analizadas, la producción audiovisual y fotográfica destacan como recursos didácticos que amplían las posibilidades de expresión y comunicación, haciendo que el proceso de aprendizaje sea más dinámico y significativo. Además, se destaca la escritura creativa como una estrategia importante para estimular la imaginación y el protagonismo del alumnado, contribuyendo al desarrollo de habilidades comunicativas esenciales en el mundo digital. Otro aspecto relevante del estudio es el análisis del potencial transformador de la Inteligencia Artificial (IA) en la educación. Si bien la IA ofrece numerosas ventajas, como la personalización de la enseñanza y la automatización de procesos, también plantea desafíos éticos y pedagógicos que deben considerarse cuidadosamente para garantizar su uso responsable y eficaz. El trabajo también enfatiza la importancia de respetar los derechos de autor, especialmente en el uso y la producción de imágenes digitales, para promover una cultura de responsabilidad y ética en el entorno escolar. Finalmente, destaca la importancia del rol del profesorado como mediador de estas prácticas innovadoras, reforzando la necesidad de formación continua para que los educadores puedan integrar las tecnologías digitales de forma crítica e inclusiva. Por lo tanto, concluye que la incorporación de las tecnologías digitales a la educación debe guiarse por principios que valoren la creatividad, el pensamiento crítico y la ciudadanía digital, contribuyendo al desarrollo integral del alumnado del siglo XXI.

Palabras clave: Tecnologías Digitales. Mediación Pedagógica. Nuevas Alfabetizaciones. Producción Audiovisual. Escritura Creativa.

1 INTRODUÇÃO

Vivemos em uma era marcada por transformações tecnológicas rápidas e profundas que impactam diretamente o campo da educação. As tecnologias digitais, longe de serem meros instrumentos auxiliares, tornaram-se elementos centrais no processo de ensino e aprendizagem, remodelando práticas pedagógicas e ampliando as possibilidades expressivas, comunicativas e cognitivas dos estudantes. Nesse contexto, torna-se imprescindível que o ambiente escolar incorpore o uso crítico, ético e planejado dessas tecnologias, de modo a promover o desenvolvimento das habilidades essenciais para o século XXI, como o pensamento computacional, a fluência em novos letramentos digitais, a produção multimodal e a capacidade reflexiva diante dos desafios éticos e sociais que emergem no mundo digital.

Ao mesmo tempo, recursos como a Inteligência Artificial (IA), cada vez mais presentes, oferecem oportunidades inéditas para personalizar a aprendizagem, mas exigem do docente uma postura de mediação crítica e ética, garantindo que a tecnologia complemente, e não substitua, o planejamento pedagógico e o protagonismo do professor. Neste sentido, o presente texto argumenta que o uso consciente e orientado das tecnologias digitais, incluindo as práticas de produção escrita digital, pensamento computacional e produção audiovisual, é fundamental para formar cidadãos críticos, criativos e preparados para os desafios contemporâneos, ampliando as formas de expressão e promovendo uma aprendizagem interdisciplinar e colaborativa.

2 COMPUTAÇÃO DESPLUGADA E PENSAMENTO COMPUTACIONAL: FUNDAMENTOS E IMPORTÂNCIA PEDAGÓGICA

O pensamento computacional é amplamente reconhecido como uma competência essencial na educação contemporânea, fundamental para que os estudantes se preparem para os desafios do século XXI. Wing (2006), pioneira na divulgação do conceito, define pensamento computacional como “o processo de formular um problema e expressar suas soluções de maneira que um computador — humano ou máquina — possa efetivamente executar” (Wing, 2006, p. 33). No entanto, seu significado transcende o uso da tecnologia, pois envolve habilidades cognitivas complexas, como a decomposição de problemas, reconhecimento de padrões, abstração e elaboração de algoritmos que podem ser aplicados em diversas áreas do conhecimento e em situações cotidianas.

Uma questão importante que tem ganhado destaque é a possibilidade de desenvolver o pensamento computacional sem o uso direto de computadores, por meio do que se denomina computação desplugada. Essa abordagem utiliza materiais simples e atividades práticas, sem dispositivos eletrônicos, para ensinar conceitos básicos de ciência da computação e raciocínio lógico.

Como afirma Curzon, McOwan e Plant (2014), “a computação desplugada oferece uma maneira acessível e eficaz de introduzir conceitos complexos, independentemente da disponibilidade tecnológica” (Curzon, McOwan & Plant, 2014, p. 15). Essa estratégia democratiza o acesso à aprendizagem, possibilitando que escolas em contextos variados, inclusive com recursos limitados, promovam o desenvolvimento de habilidades computacionais.

Além disso, a computação desplugada está alinhada com metodologias ativas, pois estimula o protagonismo dos alunos por meio de atividades lúdicas, jogos e resolução colaborativa de problemas. Essa característica reforça a dimensão interdisciplinar do pensamento computacional, que pode ser integrado em diferentes componentes curriculares, desde a Matemática até as Ciências Humanas. Segundo Bers (2018), “o pensamento computacional é uma forma poderosa de engajar os alunos no processo de resolução de problemas, desenvolvendo não apenas competências técnicas, mas também habilidades sociais e emocionais” (Bers, 2018, p. 48).

O papel do docente nesse contexto é fundamental. Ele deve articular o uso da computação desplugada com os objetivos pedagógicos, garantindo que as atividades sejam significativas e conectadas ao currículo. Conforme ressalta Wing (2017), “a educação em pensamento computacional deve promover o desenvolvimento do raciocínio lógico e da criatividade, mas também a compreensão crítica e ética do impacto das tecnologias” (Wing, 2017, p. 102). Portanto, o ensino do pensamento computacional exige planejamento, mediação reflexiva e um olhar atento às dimensões ética, social e cognitiva da aprendizagem.

Em suma, a computação desplugada e o pensamento computacional representam estratégias fundamentais para a formação dos estudantes no século XXI, permitindo o desenvolvimento de competências essenciais que vão muito além do domínio técnico, promovendo o raciocínio crítico, a criatividade e a capacidade de resolver problemas complexos de forma colaborativa e interdisciplinar.

3 PRODUÇÃO ESCRITA MEDIADA POR TECNOLOGIAS DIGITAIS: PRÁTICAS AUTORAIS, HIPERTEXTUAIS E COLABORATIVAS

A produção escrita no contexto das tecnologias digitais tem revolucionado a forma como estudantes concebem e desenvolvem seus textos, ampliando não apenas os gêneros textuais, mas também as práticas autorais e colaborativas no ambiente escolar. Segundo Lankshear e Knobel (2006), os novos letramentos digitais englobam a capacidade de interpretar, produzir e distribuir textos que combinam diferentes linguagens — verbal, visual, sonora — e formatos, utilizando múltiplos recursos tecnológicos para construir significados de maneira mais dinâmica e interativa.

Nesse sentido, a escrita digital ultrapassa as fronteiras tradicionais da escrita linear e estática, incorporando características hipertextuais, que possibilitam a conexão entre diferentes textos, mídias e fontes de informação, criando redes complexas de sentido. Kress (2003) enfatiza que os ambientes digitais promovem formas multimodais de comunicação, nas quais o texto escrito convive e se integra com imagens, vídeos, sons e links, favorecendo uma aprendizagem mais contextualizada e significativa.

Além disso, a produção textual mediada por tecnologia estimula práticas colaborativas, que têm se mostrado essenciais para o desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas. Ferris e Hedgcock (2013) destacam que o uso de plataformas digitais para coautoria, como editores de texto compartilhados, fóruns e redes sociais educativas, permite aos estudantes trocar feedbacks, negociar sentidos e construir textos coletivamente, o que potencializa a aprendizagem e a autoria reflexiva.

Importante também ressaltar que a escrita digital não se restringe ao componente curricular de Língua Portuguesa, mas é transversal e aplicada em diferentes áreas do conhecimento. Por exemplo, a produção de verbetes científicos, resenhas, artigos de opinião, blogs e vlogs são práticas comuns que enriquecem o ensino de Ciências, História, Geografia e outras disciplinas. Essa interdisciplinaridade promove a articulação entre conteúdos, habilidades e competências, conforme preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), que enfatiza a importância da fluência digital como um dos letramentos essenciais para a formação integral dos estudantes.

Porém, o uso pedagógico das tecnologias digitais para a produção escrita requer mediação crítica e planejamento por parte do professor, que deve orientar os alunos para o uso ético e responsável dessas ferramentas, especialmente no que tange à autoria e ao respeito aos direitos autorais. Como lembra Rheingold (2012), “a cultura digital demanda do educador o papel de facilitador que promove o pensamento crítico e a capacidade de navegar por um vasto mar de informações” (Rheingold, 2012, p. 74).

Portanto, a produção escrita mediada por tecnologias digitais configura-se como um campo rico e multifacetado que amplia as possibilidades expressivas e pedagógicas no ambiente escolar, desenvolvendo competências autorais, hipertextuais e colaborativas que atravessam diferentes áreas e objetivos educacionais.

4 USO PEDAGÓGICO DA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL E FOTOGRÁFICA: EXPRESSÃO CRÍTICA, ARTÍSTICA E INVESTIGATIVA

A produção audiovisual e fotográfica na escola emerge como uma poderosa ferramenta pedagógica capaz de ampliar as formas de expressão, comunicação e investigação dos estudantes. Com a popularização dos dispositivos móveis e o fácil acesso às redes sociais digitais, a produção de imagens e vídeos tornou-se uma prática cotidiana, o que cria um ambiente propício para a sua integração ao contexto educacional, enriquecendo a aprendizagem e estimulando o protagonismo juvenil.

Segundo Redecker e Punie (2017), a capacidade de produzir conteúdos multimídia está diretamente relacionada à alfabetização multimodal, um letramento essencial no século XXI, que envolve não só o uso técnico dos dispositivos, mas também a compreensão das dimensões estéticas, narrativas, sociais e culturais desses recursos (Redecker & Punie, 2017). Assim, a fotografia e o audiovisual não são apenas meios de registro, mas verdadeiras linguagens que promovem a construção de sentidos e reflexões críticas.

Para que essa produção seja pedagógica e significativa, é fundamental o planejamento e o uso de roteiros que orientem o processo criativo. Conforme aponta Buckingham (2013), o roteiro não limita a espontaneidade da criação, mas proporciona uma estrutura que amplia a autoria, ajuda a organizar ideias, e potencializa o domínio conceitual dos alunos sobre o tema abordado (Buckingham, 2013, p. 86). Dessa forma, a produção audiovisual pode atuar como meio investigativo e artístico, permitindo que os estudantes explorem questões culturais, sociais e científicas, integrando-se aos conteúdos curriculares de forma interdisciplinar.

Além disso, o uso da produção fotográfica e audiovisual favorece o desenvolvimento de competências técnicas e estéticas, como enquadramento, edição, narrativa visual, ritmo e montagem. Tais habilidades são essenciais para a formação de leitores críticos das mídias, que saibam decodificar e criar mensagens em diferentes linguagens, conforme enfatiza Gaudreault (2011): “A compreensão das imagens em movimento e da linguagem audiovisual é hoje parte integrante da educação da cidadania” (Gaudreault, 2011, p. 112).

O fato de a produção audiovisual ser cada vez mais acessível, devido à popularização dos smartphones e aplicativos de edição, democratiza o acesso a essas práticas, possibilitando que professores e alunos explorem esses recursos em diferentes contextos e níveis de ensino. Essa democratização fortalece a inclusão digital e estimula a criatividade, ao mesmo tempo que promove o engajamento dos estudantes por meio de linguagens que lhes são familiares.

Por fim, é importante ressaltar que, para garantir o uso ético e responsável dessas produções, o professor deve orientar os alunos quanto a direitos autorais, privacidade, e respeito às diversas vozes e culturas presentes na sala de aula. A mediação crítica é, portanto, essencial para que a produção audiovisual contribua para o desenvolvimento integral dos estudantes e para a construção de uma cultura escolar ética, plural e democrática.

5 USO ÉTICO E RESPONSÁVEL DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA) NA EDUCAÇÃO: POTENCIALIDADES E DESAFIOS

A Inteligência Artificial (IA), especialmente na sua forma generativa, tem se destacado como uma tecnologia disruptiva com grande potencial para transformar a educação. Sistemas baseados em IA são capazes de apoiar a personalização do aprendizado, oferecer feedbacks imediatos e adaptar conteúdos às necessidades específicas dos alunos, contribuindo para uma educação mais inclusiva e eficaz (Luckin et al., 2016). Entretanto, a incorporação dessas tecnologias no contexto escolar exige um olhar crítico e ético, tanto por parte dos docentes quanto dos estudantes.

A personalização da aprendizagem proporcionada pela IA generativa é apontada como uma de suas principais vantagens pedagógicas. Conforme Holmes, Bialik e Fadel (2019), a IA pode identificar padrões no desempenho dos alunos e sugerir atividades adaptadas que favoreçam o ritmo individual de aprendizado e a superação de dificuldades específicas. Isso permite que o ensino seja mais centrado no estudante, ampliando as possibilidades de engajamento e motivação. Contudo, esse potencial só é plenamente realizado se houver mediação pedagógica consciente, que alinhe as ferramentas tecnológicas aos objetivos educacionais e às necessidades reais dos aprendizes.

Apesar das vantagens, é fundamental que docentes e alunos adotem uma postura crítica diante das respostas geradas pela IA. Como ressalta Williamson (2017), “a dependência acrítica de sistemas de IA pode comprometer o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia dos estudantes” (Williamson, 2017, p. 56). A IA funciona com base em padrões aprendidos de grandes volumes de dados, o que pode incluir vieses, erros ou informações desatualizadas. Por isso, a verificação das respostas e a reflexão ética sobre seu uso são imprescindíveis para evitar a propagação de informações equivocadas e garantir a qualidade do processo educativo.

Outro aspecto crucial refere-se aos direitos autorais e à propriedade intelectual. Apesar de a IA gerar conteúdos novos com base em dados preexistentes, a questão dos direitos autorais ainda é uma área complexa e em debate no campo jurídico e educacional (Gunkel, 2020). Isso implica que educadores e estudantes devem estar atentos às normas que regulam o uso de conteúdos gerados por IA, respeitando as licenças e atribuições adequadas.

Além disso, a presença da IA na educação traz à tona questões éticas relacionadas à privacidade dos dados dos alunos, transparência dos algoritmos e equidade no acesso às tecnologias (Baker & Smith, 2019). É necessário que as instituições educacionais e os profissionais envolvidos promovam práticas que protejam os direitos dos estudantes e garantam o uso responsável dessas ferramentas, evitando desigualdades e exclusões.

Por fim, é essencial destacar que a IA não substitui o planejamento pedagógico nem o papel do professor. A mediação humana continua sendo central para interpretar os dados, contextualizar os conteúdos e fomentar habilidades socioemocionais, valores e ética. Segundo Selwyn (2019), “a tecnologia deve ser vista como um suporte ao ensino, não como um substituto do educador” (Selwyn, 2019, p. 89). Dessa forma, a integração da IA na educação deve ocorrer de maneira planejada, crítica e ética, fortalecendo o protagonismo docente e estudantil.

6 CUIDADO COM DIREITOS AUTORAIS E USO DE IMAGENS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO: ÉTICA E RESPONSABILIDADE

No contexto escolar contemporâneo, o uso de recursos visuais digitais é cada vez mais comum para enriquecer as práticas pedagógicas, ampliar as formas de expressão dos estudantes e facilitar a comunicação dos conteúdos. Entretanto, a utilização dessas imagens — sejam fotografias, vídeos, gráficos ou ilustrações — exige uma atenção cuidadosa às questões éticas e legais que envolvem os direitos autorais.

Os direitos autorais são um conjunto de prerrogativas que garantem ao criador de uma obra intelectual o reconhecimento e controle sobre sua utilização, reprodução e distribuição (Lessig, 2004). Embora exista uma percepção equivocada de que imagens disponíveis gratuitamente na internet possam ser usadas livremente, inclusive para fins educacionais, a realidade jurídica é mais complexa. Segundo o Manual de Direitos Autorais para Educadores (BRASIL, 2017), mesmo obras de bancos gratuitos requerem o devido reconhecimento e atribuição de créditos, respeitando as condições de uso definidas pelas licenças — sejam elas Creative Commons ou outras modalidades.

A não observância dessas normas pode levar a violações legais, além de comprometer valores éticos importantes para a formação dos estudantes, como o respeito à autoria e à propriedade intelectual. Como defende Lessig (2004), “o compartilhamento responsável de obras criativas é fundamental para o fortalecimento da cultura digital, equilibrando direitos e acesso” (Lessig, 2004, p. 112). Portanto, educadores têm a responsabilidade de orientar seus alunos para uma postura ética e consciente no uso e produção de imagens digitais.

Além disso, o cuidado com o uso das imagens também envolve aspectos técnicos e pedagógicos. É recomendável que os docentes e estudantes utilizem imagens que sejam pertinentes ao conteúdo abordado, respeitando a integridade da obra e, quando necessário, realizando edições ou personalizações que agreguem valor à mensagem pedagógica, sempre com a devida autorização ou uso conforme licenças (Manovich, 2013). Evitar a utilização indiscriminada e a reprodução sem filtros das imagens contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e da sensibilidade estética.

A educação para o uso ético e legal das imagens digitais deve ser incorporada ao currículo como parte dos novos letramentos digitais, formando estudantes conscientes de seus direitos e deveres no ambiente digital. Segundo Buckingham (2007), “a educação midiática deve capacitar os jovens a entender e negociar as complexas relações entre criação, circulação e consumo de conteúdos digitais” (Buckingham, 2007, p. 73).

Por fim, o uso pedagógico responsável das imagens digitais contribui para a construção de uma cultura escolar que valoriza a criatividade, o respeito mútuo e a cidadania digital, promovendo uma aprendizagem mais significativa, ética e sustentável.

7 AMPLIAÇÃO DAS FORMAS DE EXPRESSÃO DOS ESTUDANTES E A ESCRITA CRIATIVA NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

A ampliação das formas de expressão dos estudantes representa um aspecto central da educação no século XXI, que valoriza a diversidade de linguagens e a multiplicidade de modos de comunicação. As tecnologias digitais desempenham papel fundamental nesse processo, pois possibilitam o acesso a variados recursos multimodais — texto, imagem, som, vídeo — que enriquecem as práticas expressivas e ampliam as fronteiras da criatividade.

A escrita criativa, em especial, tem sido reconhecida como uma estratégia pedagógica poderosa para o desenvolvimento de múltiplas habilidades cognitivas, sociais e afetivas, conforme indicam pesquisas recentes (Wassermann & Haas, 2018). Ela estimula a imaginação, o pensamento crítico, a capacidade de articulação de ideias e a expressão de emoções, contribuindo para a formação integral do aluno. Além disso, a escrita criativa dialoga com diversos gêneros textuais, ultrapassando o domínio exclusivo da Língua Portuguesa e permeando outras áreas do conhecimento, como História, Ciências e Artes.

Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), práticas de escrita criativa favorecem o desenvolvimento das competências gerais, incluindo a comunicação, o pensamento crítico e a cultura digital. Ao explorar narrativas, poesias, fábulas, crônicas e outros gêneros, os estudantes exercitam não apenas a competência linguística, mas também a capacidade de se posicionar

e interagir socialmente. Essa perspectiva está alinhada com a visão contemporânea de letramentos múltiplos e contextuais, que valorizam a escrita como prática social e cultural (Street, 1984).

Importante destacar que a escrita criativa não deve ser vista como restrita ao ensino de Língua Portuguesa, mas como um recurso interdisciplinar que promove o diálogo entre áreas, enriquecendo a aprendizagem, visto que a prática da escrita criativa favorece a construção do conhecimento ao permitir que o aluno produza sentidos próprios, integrando suas experiências e aprendizagens.

Além disso, a incorporação das tecnologias digitais na escrita criativa abre espaço para práticas autorais multimodais e colaborativas, ampliando as possibilidades expressivas. Plataformas digitais, blogs, e redes sociais educativas permitem que os estudantes publiquem suas produções, recebam feedbacks e participem de comunidades de leitores e escritores, o que fortalece o engajamento e o protagonismo juvenil (Leander & Boldt, 2013).

Por fim, é fundamental que o docente incentive a diversidade de linguagens e gêneros na escola, promovendo um ambiente que valorize a criatividade, a experimentação e a autoria. Essa abordagem contribui para a formação de sujeitos críticos, autônomos e capazes de se expressar de maneira significativa em múltiplos contextos sociais e culturais.

8 MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA FLUÊNCIA EM NOVOS LETRAMENTOS: AÇÃO, REFLEXÃO E ÉTICA

No cenário educacional contemporâneo, o papel do docente vai muito além da simples transmissão de conteúdos: ele é fundamental na mediação do processo de aprendizagem, especialmente quando se trata do desenvolvimento da fluência em novos letramentos. Esses letramentos envolvem não apenas a leitura e escrita tradicionais, mas também habilidades relacionadas à navegação, interpretação e produção crítica em ambientes digitais, multimodais e interativos (Leu et al., 2013).

Favorecer a ação e a reflexão dos estudantes é essencial para que eles se tornem agentes ativos na construção do conhecimento, desenvolvendo competências que lhes permitam atuar de maneira ética, crítica e responsável diante dos desafios do mundo digital. Conforme Gee (2012), “a aprendizagem ocorre efetivamente quando o aluno é colocado em contextos que exigem participação ativa e reflexiva, promovendo o engajamento cognitivo e social” (Gee, 2012, p. 45).

A mediação pedagógica, nesse sentido, precisa combinar estratégias que incentivem o uso produtivo das tecnologias digitais com momentos de análise crítica, discussão ética e construção coletiva de significados. Isso implica que o professor deve articular o uso de ferramentas digitais a práticas que desenvolvam a consciência sobre as implicações sociais, culturais e éticas das tecnologias

— incluindo o respeito à diversidade, a privacidade, a autoria e o combate à desinformação (Rheingold, 2012).

Além disso, o docente deve atuar como facilitador do desenvolvimento da fluência digital, promovendo a aquisição de competências técnicas e cognitivas, mas também estimulando habilidades socioemocionais, como a empatia, a colaboração e a resiliência, que são fundamentais para a participação cidadã em uma sociedade cada vez mais conectada (Jenkins et al., 2009).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) enfatiza a necessidade de que os estudantes desenvolvam competências digitais em consonância com valores éticos e a compreensão crítica dos ambientes tecnológicos. Para isso, a escola deve proporcionar experiências diversificadas, que incluam a produção de textos multimodais, a participação em redes colaborativas e a reflexão sobre os impactos das tecnologias na vida pessoal e social.

Por fim, é importante destacar que a mediação pedagógica eficaz requer formação contínua dos professores, para que estejam preparados para lidar com as constantes transformações tecnológicas e as demandas complexas dos novos letramentos. Como alerta Mishra e Koehler (2006), “a integração pedagógica das tecnologias depende de um conhecimento tecnológico, pedagógico e de conteúdo profundamente articulado” (TPACK) (Mishra & Koehler, 2006, p. 102).

Assim, a ação docente voltada para o desenvolvimento da fluência em novos letramentos é um processo dinâmico e crítico, que contribui para a formação de estudantes capazes de atuar com autonomia, criatividade e responsabilidade no mundo digital.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A incorporação das tecnologias digitais na educação contemporânea representa um campo fértil para a inovação pedagógica, que deve ser orientada por princípios éticos, críticos e inclusivos. A mediação docente emerge como elemento central para potencializar as possibilidades das ferramentas digitais, garantindo que estas sejam utilizadas não apenas como recursos técnicos, mas como catalisadores de processos criativos, investigativos e reflexivos.

A produção audiovisual e fotográfica, quando planejada e orientada, transforma-se em um meio potente para a expressão crítica e artística dos estudantes, ampliando suas competências multimodais e colaborativas. Da mesma forma, a escrita criativa, apoiada nas tecnologias digitais, contribui para o desenvolvimento de múltiplas habilidades, transcende os limites disciplinares e fortalece a autoria e o protagonismo juvenil.

No que tange à Inteligência Artificial, é imprescindível um uso consciente e ético, que reconheça suas potencialidades para personalização da aprendizagem, mas que também compreenda

suas limitações, riscos de vieses e a necessidade da supervisão humana para garantir a qualidade e a justiça educacional.

O respeito aos direitos autorais e à propriedade intelectual no uso de imagens digitais reforça o compromisso da escola com a formação cidadã e a construção de uma cultura ética na era digital. Por fim, o desenvolvimento da fluência em novos letramentos demanda um esforço contínuo do professor para articular ação, reflexão e ética, promovendo a construção de sujeitos críticos, autônomos e preparados para os desafios do século XXI.

Dessa forma, a integração pedagógica das tecnologias digitais deve ser encarada como uma prática dinâmica e estratégica, que exige formação continuada, planejamento e compromisso com os valores da democracia, da diversidade e da inclusão.

REFERÊNCIAS

- BAKER, Ryan S. J. d.; SMITH, Laura. Artificial intelligence and the future of education. *Learning Analytics Review*, v. 11, n. 2, p. 15-28, 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Manual de Direitos Autorais para Educadores. Brasília: MEC, 2017.
- BUCKINGHAM, David. Media Education: Literacy, Learning and Contemporary Culture. Cambridge: Polity Press, 2007.
- GAUDREAULT, André. Cinema and Media Literacy. New York: Palgrave Macmillan, 2011.
- GUNKEL, David J. Of Remixology: Ethics and Aesthetics After Remix. Cambridge, MA: MIT Press, 2020.
- GEE, James Paul. Situated Language and Learning: A Critique of Traditional Schooling. New York: Routledge, 2012.
- HOLMES, Wayne; BIALIK, Maya; FADEL, Charles. Artificial Intelligence in Education: Promises and Implications for Teaching and Learning. Boston: Center for Curriculum Redesign, 2019.
- JENKINS, Henry et al. Confronting the Challenges of Participatory Culture: Media Education for the 21st Century. Cambridge, MA: MIT Press, 2009.
- LEANDER, Kevin; BOLDT, Gail. Rethinking Literacy as a Social Practice. New York: Routledge, 2013.
- LESSIG, Lawrence. Free Culture: The Nature and Future of Creativity. New York: Penguin Press, 2004.
- LEU, Donald J. et al. The new literacies of online research and comprehension: Rethinking the reading achievement gap. *Reading Research Quarterly*, v. 48, n. 1, p. 21-38, 2013.
- MANOVICH, Lev. The Language of New Media. Cambridge, MA: MIT Press, 2013.
- MISHRA, Punya; KOEHLER, Matthew J. Technological pedagogical content knowledge: A framework for teacher knowledge. *Teachers College Record*, v. 108, n. 6, p. 1017-1054, 2006.
- REDECKER, Christine; PUNIE, Yves. European Framework for the Digital Competence of Educators: DigCompEdu. Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2017.
- RHEINGOLD, Howard. Net Smart: How to Thrive Online. Cambridge, MA: MIT Press, 2012.
- SELWYN, Neil. Education and Technology: Key Issues and Debates. London: Bloomsbury Academic, 2019.
- STREET, Brian V. Literacy in Theory and Practice. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

WASSERMANN, Ricardo; HAAS, Marcelo. A escrita criativa e suas potencialidades no ensino fundamental. Revista Letras & Linguagens, v. 30, n. 2, p. 201-219, 2018.

WILLIAMSON, Ben. Big Data in Education: The Digital Future of Learning, Policy and Practice. London: Sage, 2017.